

Fies: último dia

As inscrições de candidatos interessados em participar do processo seletivo do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) referente ao segundo semestre de 2024 terminam hoje (27). O Ministério da Educação (MEC) oferece 70 mil vagas. Ao todo, são mais de 112 mil para todo o ano (ABr).

ADAPTAR-SE ÀS MUDANÇAS FISCAIS

REFORMA TRIBUTÁRIA: POR ONDE AS EMPRESAS DEVEM COMEÇAR?

▶▶ Leia na página 8

C-Level do futuro: o que fazer se a geração Z não quer a liderança?

Assumir a liderança de uma empresa não é uma responsabilidade simples, tampouco, algo possível de ser comandado, com êxito, por todos.

Ocupar um posto de C-Level requer protagonismo frente a uma série de situações cotidianas da empresa, assim como visão estratégica e muitas outras habilidades indispensáveis. O problema, contudo, é que muitos dos próximos profissionais nessa "linha de sucessão", membros da Geração Z, já evidenciaram que não almejam tal crescimento, o que traz o questionamento de quem será o C-Level do futuro?

Independente do setor de atuação, aqueles que ocupam essa cadeira necessitam aplicar uma capacidade de entendimento do negócio muito aprofundada, compreendendo suas dores, fraquezas, pontos fortes e oportunidades para explorar as melhores estratégias perante o crescimento e destaque competitivo.

Junto a isso há ainda um forte compromisso em recrutar e engajar times qualificados, garantindo que trabalhem juntos rumo à conquista dos objetivos esperados. Por mais que sejam responsabilidades de extrema importância e peso perante o sucesso das operações, esse costumava ser um sonho altamente desejado por muitos profissionais mais seniores.

Já hoje, muitos talentos mais jovens não mostram o mesmo desejo de chegar a esse topo, dando preferência para outras oportunidades e características em uma vaga que faça mais sentido conforme suas expectativas e ambições de carreira.

Segundo dados divulgados pela CoderPad, 36% dos zillennials não têm a intenção de assumir esses postos gerenciais em uma empresa, alegando serem posições com alta carga de comprometimento, carga horária extensa, e de tomadas de decisões que podem acarretar erros sérios para os processos internos.

Todas, questões que, aliadas ao tempo demorado para construir essa jornada e conquistar essas vagas, diminuem o interesse de muitos desses talentos.



Em substituição a essa ambição, é muito comum ver diversos membros dessa geração optando por assumir cargos de CEOs em startups, como exemplo, por oferecerem, pelo menos, teoricamente, um crescimento profissional mais acelerado em empresas que tendem a ter uma cultura mais dinâmica e interativa.

A agilidade nas atividades é uma característica bastante desejada por esses profissionais, em decorrência, dentre tantos fatores, pela maior praticidade e velocidade deste mundo altamente tecnológico no qual vivemos – algo que, por mais que traga seus pontos positivos perante um maior e melhor desempenho e produtividade, também pode acarretar riscos operacionais. O atalho, nem sempre, é a melhor opção.

Há uma preocupação nítida em quem será o C-Level do futuro, se considerarmos essa mudança de preferências dos profissionais mais novos. Porém, por mais que haja essa discrepância em termos de expectativas em uma oportunidade de carreira, as empresas ainda terão que ter alguém assumindo essas posições de liderança e gerência.

Se não, todo o mercado entraria em colapso, considerando a hipotética situação em que nenhum dos talentos mais jovens se identificariam ou almejariam ter essas responsabilidades.

O que os empreendimentos devem focar, no momento, é em considerar estratégias de atração e retenção desses profissionais, pres-

supondo os desafios nesse sentido para que consigam se conectar com as novas gerações que estão chegando e preenchendo, cada vez mais, os ambientes corporativos.

É necessária uma mudança complexa em termos de cultura e processos, mas essencial para que as empresas não sintam um impacto brusco em quem assumirá essas cadeiras. Prezem pela empatia em compreender as expectativas desses membros, suas visões, realidades e desejos em uma oportunidade.

Em conjunto, cuidem para que haja uma forte integração com os outros profissionais mais seniores – afinal, cada um sempre terá muito o que aprender com o outro, e é preciso que haja essa união entre todos perante esforços conjuntos rumo ao crescimento corporativo. O mercado sempre terá um ciclo de renovação natural de seus C-Levels, assim como de todos os integrantes de cada empresa.

Ao invés de se preocupar diante de uma nova geração com ambições bastante diferentes das anteriores, busque enxergar oportunidades de adaptação para que esses jovens se sintam reconhecidos e motivados a integrar a equipe, se adaptando, na medida do possível, para que tragam novas visões internamente.

No final, mentes e olhares diferentes, juntas, são mais fortes.

(Fonte: Ricardo Haag é sócio da Wide, consultoria boutique de recrutamento e seleção - <https://wide.works/>).

Negócios em Pauta

Foto: APS/Divulgação



Agronegócio impulsiona a movimentação de cargas no Porto de Santos

A movimentação de cargas no Porto de Santos continua a crescer em ritmo acelerado, registrando sucessivos recordes. No mês de julho, o Porto alcançou a maior marca histórica mensal, movimentando 16,3 milhões de toneladas, um aumento de 6,9% em relação ao mesmo período de 2023, quando foram movimentadas 15,3 milhões de toneladas. Entre os produtos que se destacaram no período, as cargas do agronegócio lideraram o crescimento. O açúcar e a soja em grãos foram os protagonistas, com movimentações expressivas. Em julho, o açúcar atingiu 2,7 milhões de toneladas, um aumento de 23,1% em comparação ao ano anterior. A soja em grãos movimentou 2,4 milhões de toneladas no mês (+18,4%), totalizando 26,2 milhões de toneladas no acumulado do ano. ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

AI/Fundepag

Conexões para Inovação: CPL/API

10 de setembro

Das 08:30 ao 12:00

Parque Tecnológico de Piracicaba

Evento reúne em Piracicaba cadeias produtivas locais e ambientes paulistas de inovação

No dia 10 de setembro, o Parque Tecnológico Piracicaba "Engenheiro Agrônomo Emílio Bruno Germek" sedia a primeira edição do evento Conexões para Inovação: CPL/API, promovido pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (Fundepag), que reunirá representantes de Cadeias Produtivas Locais (CPL) e do Ambiente Paulista de Inovação (API). As CPLs, também conhecidas como Arranjos Produtivos Locais (APLs), são um conjunto de empresas, produtores e instituições que partilham um território e mantêm laços de cooperação. Geralmente, são especializadas em um setor, utilizam insumos comuns e necessitam de tecnologias e informações sobre os mesmos mercados. O objetivo das CPLs e APLs é promover o desenvolvimento produtivo local, aumentando a competitividade e a internacionalização dos mercados das empresas de micro, pequeno e médio porte (https://www.sympla.com.br/conexoes-para-inovacao---cpl--api_2605546). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Expansão do crédito deve sustentar crescimento econômico

O aumento do crédito, impulsionado pelo Novo Marco das Garantias, sancionado no fim do ano passado, deve fomentar o crescimento econômico brasileiro, de acordo com a avaliação de especialistas. ▶▶

Inovação Sustentável: o papel da Propriedade Intelectual e do INPI

A inovação sustentável é um conceito-chave no mundo de hoje, com o objetivo de encontrar soluções criativas e eficientes para questões ambientais, sociais e econômicas. ▶▶

IA Generativa, voz e influenciadores: o que esperar do marketing de performance?

Estamos acompanhando grandes mudanças nas estratégias de Marketing de Performance e é preciso se preparar para o novo momento do mercado e das boas práticas do marketing digital. ▶▶

Democracia e saneamento: um compromisso inadiável para o futuro do Brasil

Maria vive no interior do Maranhão com seus 3 filhos pequenos: Inácio, João e Keila. Eles são cidadãos brasileiros dotados de direitos iguais, de acordo com a Constituição. Eles têm esperanças, sonhos e medos como todos nós. Mas estão longe de ser cidadãos iguais em um sentido abrangente. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular

**Ética e Integridade**

Transparência nas prefeituras brasileiras

Denise Debiasi

▶▶ Leia na página 6



OPINIÃO

Base da transformação digital nas empresas está na infraestrutura de TI

Sylvio Herbst (*)

Transformação digital depende diretamente de uma infraestrutura de TI robusta, que impulsiona a inovação, eficiência e competitividade das empresas

A transformação digital é um tema central no mundo corporativo atual, sendo vista não apenas como uma tendência, mas como uma necessidade para a sobrevivência e o crescimento das empresas.

A infraestrutura de TI compreende uma ampla gama de componentes, incluindo hardware, software, redes e serviços de nuvem. Esses elementos trabalham em conjunto para fornecer a capacidade, a velocidade e a segurança necessárias para que as empresas operem de maneira eficiente e inovadora.

Uma das principais vantagens de uma infraestrutura de TI bem estabelecida é a capacidade de promover a agilidade empresarial. Em um ambiente de negócios em constante mudança, a capacidade de responder rapidamente às novas demandas do mercado é crucial.

Outro aspecto crítico é a segurança da informação. Com o aumento das ameaças cibernéticas, garantir a proteção dos dados corporativos e dos clientes é mais importante do que nunca.

A eficiência operacional é outro benefício significativo. Automação, inteligência artificial e análise de dados são apenas algumas das tecnologias que dependem de uma infraestrutura de TI robusta para funcionar corretamente.

No contexto da transformação digital, a experiência do cliente também é profundamente impactada pela qualidade da infraestrutura de TI. Plataformas digitais, aplicativos móveis e serviços online são vitais para atender às expectativas dos clientes modernos.

A colaboração interna também é facilitada por uma boa infraestrutura de TI. Ferramentas de comunicação e colaboração, como videoconferências, sistemas de gestão de projetos e plataformas de trabalho em equipe, dependem de uma infraestrutura

tecnológica sólida para funcionar sem problemas. Isso é particularmente relevante em um cenário onde o trabalho remoto e híbrido se tornaram a norma.

A escalabilidade é um fator crucial para empresas em crescimento. À medida que uma empresa expande suas operações, sua infraestrutura de TI deve ser capaz de acompanhar esse crescimento.

Empresas com infraestrutura de TI moderna relatam um aumento de 20% na agilidade para lançar novos produtos e serviços, segundo a IDC, traduzindo-se em ganhos de mercado e fidelização de clientes.

O papel da infraestrutura de TI na inovação não pode ser subestimado. Tecnologias emergentes, como Internet das Coisas (IoT), blockchain e computação quântica, dependem de uma base tecnológica forte para serem implementadas e exploradas com sucesso.

Além disso, a sustentabilidade também entra em jogo. A infraestrutura de TI moderna pode ajudar as empresas a reduzir seu impacto ambiental, por meio de soluções mais eficientes em termos de energia e operações mais sustentáveis.

A transformação digital é, em última análise, uma jornada contínua. À medida que novas tecnologias surgem e as necessidades dos negócios evoluem, a infraestrutura de TI deve ser continuamente atualizada e melhorada.

Investir em uma infraestrutura de TI robusta não é mais uma opção, mas uma necessidade estratégica. As empresas que reconhecem a importância dessa base tecnológica estão mais bem equipadas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades da era digital.

(*) Formado em engenharia de telecomunicações e pós-graduado em marketing, co-fundador e diretor comercial de marketing na SF Soluções em TI.

China investe em mega planta de energia

Uma estatal chinesa está investindo 80 bilhões de yuans (US\$ 11 bilhões) em uma planta que irá gerar eletricidade a partir de diferentes fontes: solar, eólica e carvão.

Vivaldo José Breternitz (*)

Segundo a Bloomberg, a China Three Gorges Renewables Group, subsidiária da maior empresa de energia hidrelétrica do país, planeja construir essa planta que terá capacidade de 16 gigawatts.

Vale lembrar que a Three Gorge é proprietária da maior usina hidrelétrica do mundo em termos de capacidade instalada, 22 gigawatts, localizada no rio Yangtze, na China.

A nova planta deve ajudar a China a atingir seu objetivo de construir instalações capazes de gerar 455 gigawatts de energia renovável até 2030. Essa instalação está sendo construída em uma área desértica da Mongólia Interior, região em que o país pretende construir plantas que produzirão 135 gigawatts do total de 455.

Ainda segundo a Bloomberg, ambientalistas manifestaram sua decepção com a



Huseyin_Asliyuce_CANVA

possibilidade de uso de carvão pela nova planta. Isso não é surpreendente, pois a China tem sistematicamente deixado de cumprir suas promessas quanto à redução do uso de carvão.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjnit@gmail.com.

Proteção de Dados: Desafios e Impactos da Conformidade com a LGPD no Brasil

A proteção de dados no Brasil é de extrema importância, garantindo a privacidade e segurança das informações pessoais dos cidadãos. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em vigor desde setembro de 2020, estabelece diretrizes cruciais para empresas e órgãos governamentais, promovendo transparência e responsabilidade no tratamento de dados.

A proteção de dados resguarda a privacidade dos indivíduos, assegurando que suas informações pessoais não sejam indevidamente acessadas, utilizadas ou compartilhadas. Além da promover a confiança na era digital, essencial para o desenvolvimento de serviços online, comércio eletrônico e interações na internet.

Ademais, a proteção de dados pode evitar o uso indevido de informações para práticas com fraudes, discriminação e manipulação. Ao estabelecer regulamentação e diretrizes, cria-se um ambiente mais ético e transparente, beneficiando tanto os usuários quanto as organizações.

Respeitar as disposições da LGPD não apenas protege direitos individuais, mas também fortalece a posição do Brasil no cenário global, alinhando-se a padrões internacionais de proteção de dados.



Apesar de todos os benefícios listados nos parágrafos anteriores, temos visto que muitas empresas e órgãos públicos não estão em conformidade com a LGPD, podendo acarretar diversas consequências, como sanções financeiras, reparação de danos, interrupção das atividades, perda da reputação e da confiança do mercado,

ações judiciais, e investigações e auditorias.

A reputação pode ser severamente afetada quando as empresas ou órgãos públicos não cumprem com as disposições da LGPD. Esta falta de conformidade pode gerar desconfiância por parte dos clientes e parceiros de negócios, prejudicando a imagem das organizações privadas ou públicas.

Além disso, pode existir repercussão nas redes sociais, uma vez que estas redes oferecem um canal rápido para o compartilhamento de experiências negativas. Se os clientes souberem ou suspeitarem que a empresa não está em conformidade com a LGPD, eles podem compartilhar suas preocupações, gerando uma má publicidade que se espalha rapidamente.

A confiança é fundamental nas relações comerciais, e a perda desta confiança pode ter impactos duradouros no sucesso e perenidade de organizações.

Patricia Punder, é advogada e compliance officer com experiência internacional. Professora de Compliance no pós-MBA da USFSCAR e LEC - Legal Ethics and Compliance (SP). Uma das autoras do "Manual de Compliance", lançado pela LEC em 2019 e Compliance - além do Manual 2020.

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Kaspersky fortalece sua presença na A. Latina

A Kaspersky, empresa líder mundial em cibersegurança, abre entidade legal na Colômbia e inaugura um novo escritório em Bogotá como parte das ações para fortalecer a presença da companhia na América Latina. A nova estrutura garantirá que clientes e parceiros da região tenham acesso a soluções de segurança de primeira linha para proteger seus negócios, infraestruturas e dispositivos.

Campanha sustentável 'Go Green with Taiwan', entra na reta final de inscrições

A campanha de propostas globais "Go Green with Taiwan" está na reta final de inscrições. Os interessados em participar ainda podem se inscrever no site da campanha até 31/8 e concorrer ao prêmio em dinheiro de US\$ 20 mil. A iniciativa, que busca reunir propostas

inovadoras de soluções que promovam a indústria verde globalmente, é realizada pela TAITRA (Conselho de Desenvolvimento do Comércio Exterior de Taiwan) em conjunto com outros órgãos governamentais, empresas de energia verde sustentável e associações industriais taiwanesas e diplomatas estrangeiros em Taiwan. A campanha "Go Green with Taiwan" destaca o compromisso de Taiwan com a sustentabilidade ambiental e convida proponentes globais a enviarem propostas inovadoras com soluções sustentáveis taiwanesas que promovam a indústria verde globalmente e fomentem a cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável global.

Axial começará a produzir 'cérebro' próprio para trackers solares

A Axial começará a produzir o próprio "cérebro" para estes equipamentos, o chamado SmartAx. O dispositivo, responsável pela inteligência que movimenta o tracker ao longo do dia, será apresentado pela primeira vez no Brasil durante a Intersolar South America, considerada a maior feira do setor solar na América Latina e que acontece entre esta terça e quinta-feira (27 a 29) em São Paulo. Em fase de testes, a fabricação em escala do SmartAx acontecerá na Espanha a partir de 2025.

Footer containing contact information for José Hamilton Mancuso (1936/2017), Laurinda Machado Lobato (1941-2021), and Lilian Mancuso. Includes details about the journal 'Empresas & Negócios Ltda', editorial board, and subscription information.

Mercado financeiro projeta PIB de 2,43% em 2024

O mercado financeiro reviu, para cima, as expectativas relacionadas ao Produto Interno Bruto (PIB), inflação e câmbio para 2024

Com relação à taxa básica de juros (Selic), as expectativas permanecem estáveis há 10 semanas, em 10,5%, segundo o Boletim Focus divulgado ontem (26) pelo Banco Central. Entre as quatro expectativas apresentadas pelo boletim, a que registrou maior variação, na comparação com a semana passada, foi a voltada ao PIB, que é a soma de todas as riquezas produzidas no país.



Previsão para inflação passou de 4,22% para 4,25% pela sexta semana.

A previsão do mercado financeiro é de que o PIB feche 2024 com um crescimento de 2,43%. Há uma semana, a expectativa era de 2,23%; e há um mês, de 2,19%. Para 2025, a previsão é de que o PIB feche o ano em 1,86%; e, para 2026, o crescimento projetado é de 2%. Em 2023, a economia brasileira cresceu 2,9%, percentual acima das projeções.

De acordo com o IBGE, o valor total do PIB ficou em R\$ 10,9 trilhões. Em 2022, a taxa de crescimento foi 3%.

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país, aumentou pela sexta semana consecutiva. Há uma semana, o merca-

do projetava uma inflação de 4,22% em 2024. Nesta semana, a expectativa ficou ligeiramente mais alta, em 4,25%. Há quatro semanas, o mercado projetava um IPCA de 4,1%.

A estimativa para o ano corrente se encontra acima da meta de inflação, que é 3%. Porém, dentro da margem de tolerância, que é de

1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Dessa forma, o limite inferior é de 1,5%; e o superior, de 4,5%. Para os próximos anos, as expectativas são de que a inflação feche 2025 em 3,93%. Para 2026, as expectativas são de que o IPCA fique em 3,6%.

A expectativa relacionada ao câmbio é de fechar 2024 com a moeda norte-americana custando R\$ 5,32. Há uma semana, o mercado projetava que o dólar chegaria ao final do ano cotado a R\$ 5,31; e há 4 semanas, a R\$ 5,30. Para 2025, espera-se que a moeda dos EUA esteja cotada a R\$5,30; e em 2026, em R\$ 5,25. Já com relação à taxa Selic, o mercado mantém estáveis as expectativas, tanto para 2024 (10,5%), como para 2025 (10%) e 2026 (9,5%) - (ABR).

Amazônia tem 2,5 milhões de hectares queimados em agosto

Em menos de um mês, o fogo consumiu 2,5 milhões de hectares da Amazônia. Os dados são do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais da UFRJ. A média histórica para área afetada pelo fogo no mês é 1,4 milhões de hectares.

Desde o início do ano, a Amazônia já teve mais de 4,1 milhões de hectares atingidos pelos incêndios.

Na última semana, o monitoramento realizado pelo Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos detectou alta concentração de gases poluentes em uma região que se estendia da Amazônia ao Sul do Brasil e alcançando dez estados. Os níveis dos rios na região já antecipam um quadro de seca extrema, que poderá se agravar ainda mais no mês de setembro, com a chegada

do período mais crítico de estiagem.

Após uma reunião extraordinária da sala de situação do governo federal, no domingo (25), a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, informou que os incêndios na Amazônia, no Pantanal e Sueste do país são potencializados pela situação de extremo climático, mas também apresentam um movimento atípico que podem indicar uma ação criminosa de quem está ateando fogo propositalmente.

De acordo com o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, além dos 29 inquéritos instaurados na Amazônia e Pantanal, foram abertos mais dois em São Paulo, para apurar evidências de incêndios criminosos que afetam áreas da União (ABR).

Programa para pessoas em situação de rua

O Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC) acaba de oficializar o primeiro convênio do Programa Pontos de Apoio da Rua (PAR), com a organização civil Rede Rua, de São Paulo. A entidade, fundada em 1989, foi uma das quatro classificadas em edital lançado para a parceria em fevereiro desse ano, sendo a melhor avaliada. O MDHC avaliou 14 propostas para atuação em São Paulo e no Rio de Janeiro.

O programa é parte da política emergencial voltada para a população que vive nas ruas, anunciada em dezembro do ano passado. O PAR tem o objetivo de fomentar serviços públicos de cuidado e higiene pessoal para a população em situação de rua, prestar infor-

mações sobre cuidados básicos de saúde e dar auxílio a esse público acerca dos direitos civis garantidos pela política nacional voltada para ele.

A implementação do programa se dará progressivamente nas cidades com mais de 500 mil habitantes. O projeto dos pontos de apoio prevê a constituição de espaços acessíveis à população em situação de rua e que ofereçam serviços como lavanderia, banheiros, bebedouros e bagageiros, promovendo a cidadania dessas pessoas. A Rede Rua receberá R\$ 1,5 milhão para implementar as estruturas em São Paulo. O programa prevê a possibilidade de expansão, incluindo os outros classificados na seleção pública (ABR).

Expectativa de aumento da Selic e seus efeitos na economia

Hugo Garbe (*)

A taxa Selic deve aumentar até o final de 2024. A mudança reflete a necessidade de responder às pressões inflacionárias que ainda persistem, mesmo com todos os esforços para contê-las.

É importante analisar como esse ajuste na política monetária pode impactar a economia do nosso país de forma objetiva, já que a inflação tem sido uma preocupação constante. Mesmo com a desaceleração recente, ela ainda está acima do que o Banco Central (BC) considera ideal.

Com o aumento da Selic, o objetivo é claro: esfriar a economia para evitar que os preços continuem subindo. No entanto, essa medida vem com um custo. Juros mais altos significam que pegar dinheiro emprestado fica mais caro, tanto para empresas quanto para consumidores. Isso pode desacelerar o consumo e os investimentos, o que, por sua vez, afeta o crescimento econômico.

No dia a dia das empresas, principalmente aquelas que dependem de crédito para operar e crescer, esse aumento nos juros pode ser um balde de água fria. O custo do capital sobe e muitas podem acabar adiando ou até cancelando planos de expansão. Isso é preocupante, especialmente em um momento em que já enfrentamos desafios econômicos significativos do pós-Covid.

Para os consumidores, a história não é muito diferente. Com o crédito mais caro, as pessoas tendem a pensar duas vezes antes de financiar uma casa, um

carro ou até mesmo gastar no cartão de crédito. Esse comportamento pode levar a uma queda no consumo, o que se reflete em menor demanda e, eventualmente, em um crescimento econômico mais lento.

Além disso, há o impacto nos investimentos e no câmbio. Juros mais altos podem atrair investidores estrangeiros, fortalecendo o real, mas esse efeito pode ser limitado se o risco político e econômico continuar alto. E, no mercado de ações, uma Selic elevada pode desviar recursos para títulos públicos, que se tornam mais atraentes, aumentando a volatilidade nas bolsas.

No final das contas, aumentar a Selic é uma decisão que precisa ser tomada com muito cuidado, mas, de forma geral, os gastos públicos não estão colaborando com a queda das taxas de juros. A sanha arrecadatória do estado contribuiu significativamente para o cenário de incerteza.

O BC precisa equilibrar bem suas ações para evitar que o remédio acabe sendo mais amargo do que a doença. Neste momento delicado, é fundamental que as políticas monetária e fiscal caminhem juntas, de forma coordenada, para que possamos enfrentar esses desafios sem comprometer nossa recuperação econômica.

É essencial entendermos o impacto dessas decisões em números e em como elas afetam a vida de todos os brasileiros.

(*) - É professor de Ciências Econômicas do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A - Dia do Feirante

Para os agricultores familiares, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), as feiras são uma das formas de comercialização da produção. As feiras existem desde os primórdios da Vila de São Paulo, por volta de 1.554. Mas foi em 25 de agosto de 1914 que o então prefeito da cidade de São Paulo, Washington Luiz, reconheceu as feiras por meio do Ato 625. Os chacareiros da época não sabiam o que fazer com os produtos que não eram vendidos para os empórios e quitandas. Com o apoio da prefeitura, conseguiram vender os produtos que sobravam diretamente para os consumidores, iniciando suas atividades no Largo General Osório, com a participação de 26 feirantes.

B - Ação de Reconstrução

A Suvinil se uniu ao Movimento União BR em uma campanha de apoio à reconstrução do estado do Rio Grande do Sul. O projeto visa construir 500 casas para acolher as famílias desabrigadas afetadas pelas fortes chuvas na região. Cada casa terá um custo de R\$110 mil, e contará com metragem de aproximadamente 44 m² e dois dormitórios. A construção será realizada pelo Grupo SteelCorp. A Suvinil doou mais de 11 mil litros de tinta, mais de 34 mil kg de massa corrida e acrílica, e mais de 52 mil kg de textura. Esses materiais garantirão que as casas sejam entregues às famílias com o mais alto padrão de qualidade, segurança e acabamento.

C - Inovações em Ventilação

Entre os dias 10 a 12 de setembro, no BarraShoppingSul, em Porto Alegre, acontece o Mercofrio 2024, 14º Congresso Internacional de Ar Condicionado, Refrigeração, Aquecimento e Ventilação. O evento tem como missão central promover e disseminar o conhecimento e a inovação na área de Aquecimento, Ventilação, Ar Condicionado e Refrigeração (AVAC-R). Através da integração entre pesquisa acadêmica, indústria e mercado, o evento visa apresentar os avanços tecnológicos mais recentes que impactam todo o ciclo de vida dos sistemas AVAC-R. O tema central, "Futuro do Planeta: Transformações Tecnológicas e Responsabilidades do Universo AVAC-R". Inscrições e mais informações: (https://mercofrío.com.br/).

D - Ciclovias e Ciclofaixas

Os editais de concessões rodoviárias do Lote Nova Raposo e Rota Sorocabana, qualificados no Programa de Parcerias de Investimentos do Estado, preveem a implantação, reconfiguração e revitalização da infraestrutura cicloviária, totalizando 46,42 km de extensão entre ciclovias e ciclofaixas. A proposta é instalar 21,47 km de ciclofaixas, 14,1 km de ciclovias e realizar melhorias em 10,85 km de ciclovias já existentes. As concessionárias serão responsáveis por apresentar levantamento monitorado de todos os trechos onde há circulação de ciclistas, as condições atuais e ampliações planejadas (PPI-SP).

E - Exportação de Ônibus

Por meio da contínua e produtiva colaboração entre as empresas, a Allison Transmission e a Agrale S.A. estão exportando ônibus totalmente automáticos para o Chile. Atualmente, as primeiras unidades produzidas no Brasil estão a caminho do país andino e devem entrar em serviço logo após sua homologação. A entrega dessas 70 unidades deverá ser concluída até o final do ano. Os novos veículos serão usados por diversas empresas para o transporte urbano em diferentes regiões do país. Os novos ônibus foram selecionados para o sistema de transporte público chileno para melhorar tanto a eficiência quanto o conforto dos usuários.

F - Tecnologia, de Ponta

O laboratório farmacêutico EMS acaba de inaugurar, a RBBL - Rio Biopharmaceuticals Brasil Ltda., primeira fábrica com nova tecnologia, de ponta, para produzir no Brasil e comercializar no país e no mundo, as moléculas de liraglutida e semaglutida, entre outras, destinadas ao tratamento de obesidade e diabetes. Esses medicamentos são os chamados peptídeos, análogos de GLP-1. Com este marco histórico, no ano em que a EMS celebra 60 anos, a companhia se reposiciona como uma potência global de inovação e crava sua entrada nesse importante mercado de moléculas de análogos de GLP-1, o que reforça o protagonismo como uma empresa inovadora e líder no Brasil há 18 anos consecutivos e que está pronta para avançar no mercado mundial.

G - Programa de Estágio

A Ultragaz está com as inscrições abertas para o Programa de Estágio Ultragaz 2025, que oferece 27 vagas de estágio para atuação nos seguintes municípios: Araucária, Barueri, Belém, Florianópolis, Mauá, Paulínia, Ribeirão Preto, Salvador, São José dos Campos, São Paulo e Senador Canedo. As oportunidades são para estudantes de ensino superior, com formação prevista para dezembro de 2025, nas áreas: Administração, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito, Economia, Engenharias, Estatística, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Sistemas de Informação. Inscrição: (https://www.ciadeestagios.com.br/vagas/ultragaz/).

H - Volkswagen Investe

A Volkswagen do Brasil investirá R\$ 13 bilhões em suas três fábricas localizadas no Estado de São Paulo. O aporte regional é parte dos investimentos de R\$ 16 bilhões até 2028. No evento, a empresa também anunciou que as fábricas Anchieta e Taubaté serão pioneiras no setor automotivo a ter biometano em sua matriz energética, que permite reduzir em até 99% as emissões de CO2 em parte do processo produtivo, se comparado à alternativa fóssil. Além disso, a Volkswagen concedeu em comodato 65 carros para treinamento de resgate do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo.

I - Texto, Áudio ou Vídeo

O Prêmio ABDE de Jornalismo - promovido pela Associação Brasileira de Desenvolvimento - premiará seis jornalistas que inscreverem notícias em texto, áudio ou vídeo no certame com o tema central "O impacto do Sistema Nacional de Fomento nos desafios globais e nacionais". Os três formatos podem concorrer nas categorias regional e nacional. Os vencedores receberão valores que iniciam em R\$ 3 mil e podem chegar a R\$17 mil. Essa edição premiará as melhores notícias veiculadas em diferentes canais da imprensa brasileira ou plataformas digitais. Dúvidas e demais questões podem ser encaminhadas para o e-mail (gecom@abde.org.br). O edital está disponível em (https://abde.org.br/premio-abde-de-jornalismo/).

J - Processo Trabalhista

Basta o número do seu processo trabalhista em mãos e um dispositivo com acesso à internet, para saber em poucos instantes se seu processo trabalhista ou precatório está apto a ser comprado por uma empresa de cessão de créditos judiciais. O sistema é o LawMetrix, desenvolvido pela Antecipe. com com tecnologia prioritária. A utilização é muito simples: basta acessar o site (https://antecipe.com/) e colocar o número do processo no buscador. Depois de preencher os dados pessoais, o reclamante deverá clicar no botão "consultar gratuitamente" e aguardar alguns instantes para receber a resposta na tela do próprio site.

Disruptiva no mercado, a inteligência artificial é pilar fundamental para o combate a golpes nos negócios

Fábio Falcão (*)

À medida que os processos de digitalização e modernização foram crescendo, ameaças e riscos também aumentaram em relação à privacidade e proteção de dados

Para se ter uma noção, um relatório divulgado pela Veriff Identity Fraud 2024 indicou que, somente em 2023, houve um aumento de 20% de golpes em diferentes negócios, sobretudo em comércios eletrônicos e plataformas de pagamento. A falta de segurança pode trazer muitos impactos negativos para as organizações, o que pode prejudicar a imagem e credibilidade da empresa no mercado, além de causar prejuízos.

Em meio a este cenário, em que estamos cada vez mais suscetíveis ao cibercrime, surge uma importante aliada: a inteligência artificial. Ela é peça-chave para a detecção e prevenção de fraudes e golpes. Isso porque, com seu potencial de analisar grandes volumes de dados em tempo real por meio de algoritmos avançados, ela pode identificar, por exemplo, padrões suspeitos de comportamento, detectando atividades fraudu-

lentas com mais precisão e agilidade.

Analisando mais a fundo, a capacidade de previsão da IA aliada às técnicas de machine learning e deep learning possibilita prever possíveis ameaças, além de se adaptar continuamente para enfrentar táticas cada vez mais sofisticadas empregadas por criminosos cibernéticos. Na prática, ao implementar a tecnologia a meios que tragam mais confiabilidade e controle, as empresas podem agir proativamente, fortalecendo e aprimorando suas defesas e seguridades para reduzir as vulnerabilidades e ataques de hackers.

Em resumo, fica cada vez mais evidente que a inteligência artificial chegou para transformar e otimizar o modo como as companhias protegem seus negócios. Porém, não podemos esquecer que o componente humano ainda é essencial. A expertise de um indivíduo em conjunto com o trabalho de uma máquina é o que faz os processos acontecerem de forma assertiva.

(*) Mestre em Engenharia Informática com foco em Machine Learning e Computação Forense pela Universidade de Coimbra, Portugal. Fábio Falcão atua como professor de graduação e pós-graduação (MBA) em Machine Learning & IoT e Big Data e CEO da IARIS Tech, empresa especializada em soluções de IA.

Como receber trabalhando remotamente para empresas dos EUA?

Trabalhar remotamente para o exterior tem sido atrativo para o setor de tecnologia; afinal, o salário mensal de um engenheiro pleno de software, por exemplo, quando convertido de dólar para reais, pode chegar a quase R\$ 75 mil, de acordo com o Relatório Global de Contratações Internacionais da Deel

O modelo motiva os profissionais, mas requer encontrar um meio para receber os pagamentos. Já existem fintechs no mercado que facilitam as transferências de forma moderna, econômica, prática e segura, sendo o Pix uma das alternativas para a chegada dos valores convertidos no Brasil.

Antes, transferências internacionais ficavam limitadas a bancos tradicionais com operações demoradas, altas taxas e sem flexibilidade para transferências a qualquer hora.

“A grande diferença é que agora os brasileiros podem transferir seu pagamento para o Brasil via Pix e em poucos minutos, o que traz maior controle sobre a operação de câmbio”, explica Samyra Ramos, gerente de marketing da Higlobe, fintech de recebimento de pagamentos para brasileiros que trabalham remotamente para os EUA.

Para receber os pagamentos em dólar, a especialista orienta que os profissionais



escolham o método de pagamento que conversa melhor com seus critérios. Algumas delas aceitam receber transferências de empresas globais e outras apenas de países específicos, então é interessante avaliar qual atende melhor à necessidade do trabalhador.

No caso de fintechs que trabalham apenas com empresas dos EUA, é importante verificar os documentos exigidos para abrir uma conta. Por vezes, apenas um documento de identificação como RG e CNH é suficiente. Ter uma conta-corrente ativa no Brasil também é um

requisito, pois é para ela que será encaminhado o dinheiro quando for retirado da fintech.

Outro ponto a definir é se o dinheiro será retirado como pessoa física ou pessoa jurídica, pois isso implica em questões fiscais e de declaração de impostos. Ramos ressalta que contar com um especialista em contabilidade nesses momentos é uma boa opção, já que os procedimentos de abertura podem variar de uma fintech para a outra.

Com essas escolhas estabelecidas e a abertura da conta finalizada, será

possível ter um número de conta internacional ou um número de conta americano, como é o caso da Higlobe. Assim, resta compartilhar essas informações com a empresa ou pessoa a quem prestará o serviço para ela encaminhar seus pagamentos.

Transferências entre a empresa e o profissional são eletrônicas e podem ser feitas via Swift ou ACH, sendo esta última mais rápida e menos custosa para quem recebe e para quem envia os valores. “O verdadeiro benefício é não sentir o peso no bolso ao receber seus pagamentos”, comenta Samyra.

“O importante é entender se com o método escolhido você terá autonomia para movimentar seu dinheiro, ou seja, se ele permite escolher manter ou retirar os dólares da conta quando quiser – quando a cotação do dólar está mais vantajosa, por exemplo – e se oferece taxas baixas e de câmbio competitivas”, complementa. - Fonte e outras informações: (<https://higlobe.com/pt-br>).

Representação Comercial: a profissão sem preconceito com a idade

O etarismo, ou discriminação baseada na idade, é um problema recorrente no mercado de trabalho brasileiro. Segundo dados do IBGE, mais de 25% da população e 22% da força de trabalho no Brasil têm mais de 50 anos, mas apenas 5,6% das empresas contratam profissionais nessa faixa etária na mesma proporção.

Uma pesquisa realizada pela Ernst & Young em 2022, com quase 200 empresas no Brasil, revelou que 78% delas se consideram etaristas e mantêm barreiras para a contratação de trabalhadores acima dos 50 anos. Ideias preconcebidas, como a suposta redução da produtividade e a dificuldade no uso de novas tecnologias, alimentam esse tipo de discriminação.

A boa notícia é que em algumas áreas esse preconceito não existe, como na representação comercial, por exemplo, que acolhe esses

profissionais e oferece diversas oportunidades, incluindo ganhos superiores aos de outras áreas.

De acordo com Paulo Nauiack, presidente do CORE-PR (Conselho Regional dos Representantes Comerciais do Paraná), o número de pessoas que ingressam na profissão cresce de 16% a 18% ao ano, e muitos desses novos profissionais estão na faixa etária acima dos 40 anos.

“É fato que muitas empresas, na ânsia de trazer juventude para suas áreas de atuação, estão dispensando profissionais extremamente capacitados, com vasto conhecimento, mas que estão na faixa etária acima dos 40 anos,” lamenta Nauiack.

Segundo ele, os jovens profissionais têm, sem dúvida, muito conhecimento em tecnologia, mas pouca experiência de mercado, ao

contrário daqueles com mais de 40 ou 50 anos.

“Quem migra para a representação comercial traz consigo vasto conhecimento e um networking robusto, que pode se transformar em uma carteira de clientes. Com isso, esse profissional percebe que não há limites, pois a representação comercial não impõe restrições de renda, sendo você quem define o seu salário,” ressalta.

Nauaiack observa que muitos profissionais conciliam a representação comercial com outras atividades. “É comum que algumas pessoas, já prevendo uma possível exclusão do mercado devido à idade, façam uma transição planejada para a representação comercial.

E o que mais vejo são profissionais realizados, porque percebem que a idade não interfere em nada no seu desempenho profissional,” conclui. - Fonte (<https://www.corepr.org.br/>).

TEL: 3043-4171

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França
Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faça saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **JEFFERSON CÉSAR DE OLIVEIRA**, profissão: administrador de empresas, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 23/10/1970, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de João Batista de Oliveira e de Iris Geralda de Oliveira. A pretendente: **ELIANE MARIA DA SILVA**, profissão: atendente, estado civil: solteira, naturalidade: em Escada, PE, data-nascimento: 05/12/1989, residente e domiciliada no Itaim Paulista, São Paulo, SP, filha de Osvaldo Ferreira da Silva e de Terezinha Maria da Silva.

O pretendente: **FELIPE RUANO DE CASTRO TAVARES**, profissão: motorista, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Guaianasas, SP, data-nascimento: 11/03/1987, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Adilson Malaquias Tavares e de Leila Ruano de Castro Tavares. A pretendente: **JOYCE ABENZA DA SILVA**, profissão: do lar, estado civil: divorciada, naturalidade: nesta Capital, Itaquera, SP, data-nascimento: 14/07/1995, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Hideraldo da Silva e de Jeane Abenza Marinho da Silva.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faça saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **JUAN CARLO DE LAGATTI**, nascido nesta Capital, Santana, SP, no dia (10/04/1988), profissão engenheiro civil, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Vitoria Regina de Lagatti. A pretendente: **JANAÍNA LUANDA MOURA CAMARGO**, nascida nesta Capital, Alto da Mooca, SP, no dia (10/11/1993), profissão técnica em edificações, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Luis Fernando de Oliveira Camargo e de Ana Claudia Moura Camargo.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

33º Subdistrito - Alto da Mooca
ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faça saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **FÁBIO ZAMBON DE CARVALHO**, estado civil divorciado, filho de Jair de Carvalho e de Mercedes Zambon de Carvalho, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **SABRINA KAROLIN DA SILVA**, estado civil solteira, filha de Dinarley Aparecida da Silva, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **CASSIUS MARCELLUS MASTANTUONO GUISSO**, estado civil solteiro, filho de Odair Raya Guisso e de Rosa Maria Mastantuono Guisso, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **NATALIA DE MENEZES LOPES**, estado civil solteira, filha de Edison Paulo Lopes e de Rosana de Menezes Lopes, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

Proclamas de Casamentos

O pretendente: **ALEXANDRE DANTAS FERREIRA**, estado civil solteiro, filho de Sebastião Aguiar Ferreira e de Emiriam Oliveira Dantas, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **BRUNA FERREIRA GAMARANO**, estado civil solteira, filha de Silvio Gamarano e de Sandra Regina Ferreira Gamarano, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **CLÁUDIO NAUEL COELHO MACIEIRA**, estado civil solteiro, filho de Alvaro Macieira e de Marcia Maria Coelho dos Santos Macieira, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **MÔNICA RIBOLDI TEIXEIRA**, estado civil solteira, filha de Wiliam Monteiro Teixeira e de Rita Maria Riboldi Teixeira, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **RONALDO SACILOTTO**, estado civil solteiro, filho de José Dos Santos Sacilotto e de Noemia da Graça Sacilotto, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **GLÍCIA LEMOS MARTINS**, estado civil solteira, filha de José Martins Soares e de Alice Lemos Soares, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

Bancarização: a terceira onda do ecossistema de fintechs

Mesmo com os desafios recentes que alcançaram o ambiente de negócios digitais como uma maior contenção dos investimentos de venture capital, o ecossistema de fintechs segue pujante e um dos principais motores do mercado global de startups

Ronaldo Oliveira (*)

Nesse sentido, mesmo com um volume menor de investimentos no comparativo com um 2022 bastante aquecido, no ano passado, as fintechs atraíram mais de US\$ 39 bilhões em aportes mundialmente, segundo dados do CB Insights.

Nacionalmente, há também muitos indicadores positivos: o número de startups financeiras que participou de ao menos uma rodada de investimentos cresceu quase 20% entre 2022 e 2023 – passando de 44% para 62%; entre as fintechs de crédito esse índice chega a 74% de acordo com a pesquisa Fintech Deep Dive de 2023, da PwC. Ao todo, já são 1.481 empresas ativas no segmento, conforme números da Associação Brasileira de Fintechs (ABFIntechs).

Dito isso, para entendermos o processo de maturação e ganho de mercado das fintechs no Brasil, é interessante observarmos, sobretudo, os movimentos que consolidaram esse ecossistema em todo o território nacional. O primeiro boom do segmento no Brasil, como se sabe, se deu sobretudo por meio dos bancos digitais na primeira metade dos anos de 2010, liderados pela força com que o Nubank – hoje o maior banco digital da América Latina – abriu portas na democratização de servi-



ços financeiros essenciais como os cartões de crédito e absorvendo uma margem expressiva de consumidores “desbancarizados”.
pequenas empresas no segmento B2B e consumidores das classes C e D, apenas para citar alguns exemplos.

Essa primeira tendência foi também importante para definir novos patamares em termos de customer experience, até hoje, um dos principais diferenciais competitivos das fintechs em relação a indústria bancária tradicional que, aliás, também teve de acelerar seu movimento de digitalização e investir em experiência para competir nesse novo mercado.

Em um segundo momento – a partir, sobretudo, do final da década passada e seguindo, em parte, uma tendência global de especialização dos negócios digitais –, as fintechs brasileiras começaram a explorar oportunidades em nichos como o mercado de crédito, seguros e investimentos, novamente se capilarizando a partir do atendimento a públicos que enfrentavam dificuldades de acessar esses serviços no mercado tradicional, como

O cenário das fintechs especializadas se consolidou no Brasil mais recentemente e uma prova desse panorama envolve o fato de que, só no ano passado, as fintechs de crédito movimentaram mais de R\$ 21 bilhões no país, segundo dados de levantamento da Associação Brasileira de Crédito em conjunto com a PwC.

O contexto de especialização e os pilares da experiência e democratização – grandes trunfos da primeira onda de fintechs – se uniram às transformações disruptivas que vem sendo capitaneadas pelo Banco Central a partir da abertura e flexibilização do sistema financeiro.

Esse movimento, por sua vez, abre espaço para a terceira e atual macro-tendência das fintechs: a bancarização de negócios não-nativos da esfera finan-

ceira, a partir, principalmente, da oferta de APIs e infraestrutura tecnológica que permite, por exemplo, que empresas do varejo, do e-commerce e de outros ecossistemas se tornem também uma fintech, e ofertem seus próprios serviços financeiros de crédito, cartões e seguros, sem precisar depender dos grandes bancos, reduzindo custos nessa jornada e ampliando seu portfólio de produtos, serviços e potencial de faturamento.

Por se tratar de um ecossistema relativamente novo no Brasil (o Nubank, é bom lembrar, tem apenas 11 anos) é importante frisar, primeiramente, que essas ondas se entrelaçam: assim, ao mesmo tempo em que o embedded finance é a bola da vez para muitas empresas que desejam crescer pela via dos serviços financeiros; novos bancos digitais e fintechs especializadas seguem surgindo no mercado.

Outro ponto que merece ser citado é que essa revolução está apenas começando. A perspectiva é que o varejo e outros segmentos, cada vez mais, se posicionem também como fintechs, tornando o mercado ainda mais complexo, dinâmico e ampliando os benefícios da bancarização para um número cada vez maior de empresas e consumidores.

(*) - É Founder e CEO da Giro.Tech (<https://giro.tech/>).

Revolução verde: como a cannabis pode transformar o futuro do planeta

Raquel Coutinho (*)

A indústria da cannabis tem experimentado um crescimento notável nos últimos anos

Mas o que vale a pena destacar é não apenas sua relevância econômica, como também seu papel de mitigação ambiental, num cenário cuja transformação de um presente e futuro melhor são essenciais para a resiliência de nosso planeta.

Em um contexto global marcado por desafios climáticos cada vez mais urgentes e sendo vivenciados por todos nós, a cannabis surge como uma alternativa positiva, com diversas aplicações ecológicas, redução de danos e benefícios à saúde das pessoas e do planeta.

A cannabis, especialmente o cânhamo, é uma planta de crescimento rápido, que tem demonstrado alta capacidade de sequestrar carbono, podendo ser ferramenta poderosa na luta contra a crise climática. Pesquisadores americanos do centro de pesquisas Hudson Carbon demonstraram que o cânhamo pode capturar até 16 toneladas de dióxido de carbono do ar anualmente, enquanto outras espécies vegetais absorvem cerca de 6 toneladas.

Ou seja, a maconha pode ajudar a controlar o aquecimento global e, consequentemente, reduzir a crise climática. Além dessa captura de carbono, do ponto de vista industrial, essa planta pode ser utilizada para produção de bioplásticos, insumos à indústria têxtil, materiais de construção e tantas outras aplicações.

Produtos derivados do cânhamo são biodegradáveis e também podem ser considerados uma alternativa sustentável ao plástico, tão presente e comumente usado, mas ainda alvo de pouca reflexão: de lenta decomposição, vale mesmo a pena usar o plástico, mesmo sabendo dos impactos em nossos ecossistemas e saúde, e que temos possibilidades para substituí-lo por alternativas mais amigáveis à natureza?

O cânhamo também demanda pouca água para seu cultivo. Para se ter ideia, cerca de 1 kg de cânhamo utiliza 2,9 mil litros de água, enquanto 1 kg de algodão necessita de cerca de 10 mil litros. Ainda, a planta apresenta uma resiliência natural, exigindo pouca ou nenhuma utilização de pestici-

das, fungicidas ou herbicidas, consequentemente, reduzindo assim a carga de químicos no meio ambiente.

E não para por aí, já que estudos do Journal of the International Hemp Association apontam que meio hectare de cânhamo pode produzir a mesma quantidade de papel que uma área de 1,5 a 4 hectares de árvores plantadas, tornando-o uma alternativa mais sustentável que o eucalipto, atual matéria-prima da indústria de papel e celulose.

Além disso, a cannabis ainda pode beneficiar significativamente a saúde do solo. Pesquisas da Dalhousie University sugerem que o plantio contribui para a melhoria da estrutura e fertilidade do solo, ajudando a prevenir erosão e estimulando a retenção de nutrientes. Tais propriedades tornam a cannabis uma cultura próspera para práticas agrícolas sustentáveis, ajudando a manter a produtividade e a biodiversidade do solo.

Sabemos que nem tudo são flores, mas tudo é semente para sensibilizar em prol da natureza. Há de se considerar que sempre há impacto em tudo que fazemos, alguns benéficos, outros nem tanto. Hoje, muitas vezes cultivada indoor, a cannabis pode ter um impacto no consumo energético.

A alternativa do cultivo ao ar livre sofre com questões de legalização, principalmente no Brasil, e ainda poderia requerer tratamento contra as consideradas “pragas”, para não falar sobre o consumo de água. A sustentabilidade é pilar essencial na discussão de qualquer cultura.

A emergente indústria da cannabis pode se tornar uma alternativa bioeconômica, e extrapolar os limites de seu próprio setor, podendo promover uma verdadeira revolução verde em diversos setores. Para além da promessa, o olhar para o potencial de fazer algo diferente e sustentável dentro de sua própria indústria é fundamental. Além disso, investimentos e pesquisas são necessários para melhor avaliação, para que possamos melhorar a percepção pública sobre a planta em relação à saúde das pessoas e do planeta. O futuro deve ser verde, e a cannabis é uma parte importantíssima dele.

(*) - Formada em Comunicação Social pela USP, com MBA em Gestão de Projetos pela USP/ESALQ, é COO e Gerente de Projetos na Humora (<https://humora.us/>).

AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO DATADAS E AUTENTICADAS, SEM MARGEM PARA ALTERAÇÃO POSTERIOR DO CONTEÚDO DIVULGADO.

AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



cenp Fórum de Autorregulação do Mercado Publicitário

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

abra legal ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS AGÊNCIAS E VEÍCULOS ESPECIALIZADOS EM PUBLICIDADE LEGAL

adJORIBR JORNAIS DO INTERIOR

BMG S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

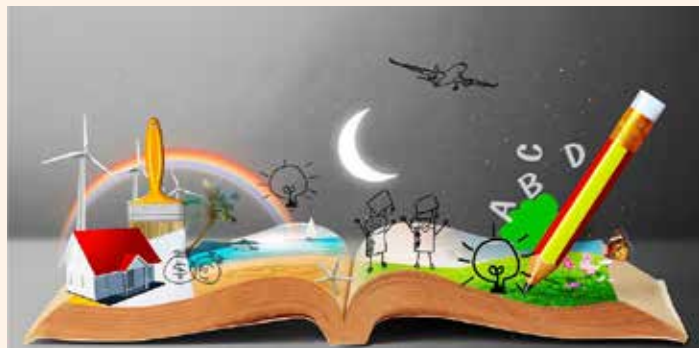
CNPJ/MF 08.030.215/0001-67 - NIRE 35300145631
ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 08 DE ABRIL DE 2024
Data, Hora, Local: 08.04.2024, às 11h, na sede social, Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 1.830, Sala 102, Parte, Bloco 02, 10º andar, Condomínio Edifício São Luiz, São Paulo/SP. **Presenças:** Único acionista. **Publicações:** Em conformidade com o artigo 133 da Lei das S.A., o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2023, foram publicados no jornal "Empresas e Negócios", em edição de 06.02.2024, com divulgação simultânea dos documentos na página do mesmo jornal na internet. **Mesa:** Flávio Pentagna Guimarães Neto - Presidente, Carlos André Hermesindo da Silva - Secretário. **Deliberações Aprovadas:** 1. Integralmente as contas dos administradores, o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2023. 2. Consignar que a Companhia aprovou lucro líquido no exercício social encerrado em 31.12.2023, no valor de R\$ 576.948,26, aprova a seguinte destinação: (i) o montante de R\$ 28.847,41, correspondente a 5% do referido lucro líquido, será destinado à conta da reserva legal, em atendimento ao previsto no artigo 193 da Lei das S.A.; e (ii) o montante de R\$ 548.100,85 correspondente a 100% do lucro líquido ajustado após a destinação descrita no item (i) acima, será distribuído a título de dividendos aos acionistas, conforme previsto no artigo 202 da Lei das S.A. e no artigo 21 do Estatuto Social. 3. Consignar a renúncia dos membros da administração ao recebimento de remuneração no exercício social de 2024. 4. Reeleger os seguintes membros da Diretoria: (i) **Luís Felix Cardamone Neto**, brasileiro, casado, administrador de empresas, RG 11.759.329 SSP/SP, CPF/MF 042.649.938-73, **Diretor sem Designação Específica;** (ii) **Flávio Pentagna Guimarães Neto**, brasileiro, casado, administrador de empresas, RG MG-117.32642 SSP/MG, CPF/MF 076.934.666-90, **Diretor sem Designação Específica;** (iii) **Roberto Fonseca Simões Filho**, brasileiro, casado, administrador, RG 18.201.618-3 SSP/SP, CPF/MF 195.270.058-25, **Diretor sem Designação Específica;** (iv) **Carlos André Hermesindo da Silva**, brasileiro, casado, graduado em ciências contábeis, RG 25.575.118-7 SSP/SP, CPF/MF 178.217.718-30, **Diretor sem Designação Específica;** (v) **Felice Italo Napolitano**, brasileiro, casado, bacharel em ciências contábeis, RG 9.374.260-5 SSP/SP, CPF/MF 113.930.868-88, **Diretor sem Designação Específica;** e (vi) **João Guilherme de Andrade So Consiglio**, brasileiro, viúvo, economista e administrador, RG 16.602.546-X SSP/SP, CPF/MF 119.038.148-63, **Diretor sem Designação Específica.** Todos com endereço comercial em São Paulo/SP e com prazo de mandato até a data da realização da Assembleia Geral Ordinária que deliberar sobre as contas e demonstrações financeiras do exercício social a ser encerrado em 31.12.2026, permanecendo em seus cargos até a investidura dos novos eleitos. 4.1. Os Diretores eleitos, acima qualificados, declaram, sob as penas da lei, que não estão impedidos de exercer a administração da Companhia e tomarão posse em seus cargos após a homologação da eleição pelo Banco Central do Brasil. 5. Ratificar a composição da Diretoria: (i) **Luís Felix Cardamone Neto** - Diretor sem Designação Específica; (ii) **Flávio Pentagna Guimarães Neto** - Diretor sem Designação Específica; (iii) **Roberto Fonseca Simões Filho** - Diretor sem Designação Específica; (iv) **Carlos André Hermesindo da Silva** - Diretor sem Designação Específica; (v) **Felice Italo Napolitano** - Diretor sem Designação Específica; e (vi) **João Guilherme de Andrade So Consiglio** - Diretor sem Designação Específica, todos com prazo de mandato até a data da realização da Assembleia Geral Ordinária que deliberar sobre as contas e demonstrações financeiras do exercício social a ser encerrado em 31.12.2025, permanecendo em seus cargos até a investidura dos novos eleitos. **Encerramento:** Nada mais. São Paulo, 08.04.2024. **Acionista:** Banco BMG S.A. **Flávio Pentagna Guimarães Neto** - Diretor Executivo Vice-Presidente e de Relação com Investidores, **Carlos André Hermesindo da Silva** - Diretor sem Designação Específica. JUCESP nº 307.622/24-1 em 20.08.2024, Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

MITO PARTICIPAÇÕES LTDA.

CNPJ Nº 44.218.832/0001-54 - NIRE 35.200.658.637
Edital de Convocação de Reunião De Sócios
São convidados os senhores quotistas da MITO PARTICIPAÇÕES LTDA a se reunirem em reunião de sócios na sede social, na Rua Padre João Manuel 755, conjunto 18º andar, conjunto 184, Cerqueira Cesar, CEP 01411-001, cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, dia 11 de setembro de 2024, às 16:00 horas em primeira convocação, a fim de tratarem da seguinte ordem do dia: 1. Ratificar todas as deliberações e respectivas consolidações do Contrato Social realizadas nas 17ª Alteração Contratual registrada em 07 de novembro de 2022, 18ª Alteração Contratual registrada em 26 de junho de 2024 e 19ª Alteração Contratual registrada em 23 de julho de 2024. 2. Ante as ratificações acima, consolidar o Contrato Social da Sociedade; e 3. Declarar que a empresa é de pequeno porte, nos termos da Lei Complementar 123/2006. Larissa Teixeira Quattrini. Elvira Angelina Teixeira. Roberto Teixeira.



Ética e Integridade

Denise
DebiasiBi2
PARTNERSTransparência
nas prefeituras brasileiras

É importante que se diga que cada vez mais a transparência é um valor obrigatório na sociedade contemporânea. Se há algumas décadas esse item era visto como uma postura positiva e agregadora, agora é condição básica para a interação de pessoas, empresas e instituições. Em outras palavras, ou se tem transparência e permanece no jogo social ou não se tem transparência e sai voluntária ou involuntariamente da brincadeira.

Na maioria dos relacionamentos matrimoniais, é impensável que se guarde segredos e se esconda a sujeira para debaixo do tapete, como acontecia há algumas gerações. Nas companhias listadas nas bolsas de valores, é preciso apresentar rotineiramente as principais informações corporativas ao mercado. A empresa que não fizer isso será acusada de conduta criminosa. Nos negócios sem ações públicas, a falta de transparência entre sócios, com os funcionários, com os clientes e com os fornecedores também é um tiro no pé. Rapidamente, o setor inteiro passa a olhar com maus olhos os agentes mais fechados e enigmáticos. Até personalidades públicas e profissionais das mais diferentes áreas de atuação são monitorados e cobrados pelos comportamentos na esfera pessoal e na postura nas redes sociais.

Diante dessa overdose de transparência, não seria difícil imaginar que o setor público também fosse engolido por tal exigência. Pois foi exatamente o que ocorreu nos últimos anos tanto no Brasil quanto no mundo. Por aqui, a Lei de Responsabilidade Fiscal de 2000 e a lei complementar subsequente de 2009 obrigaram os governos municipais, estaduais e federal a apresentarem sistematicamente à população certas informações da gestão pública. Quem desrespeita as normas está cometendo infrações. Portanto, ou se é transparente com os cidadãos ou se administra incorretamente a máquina estatal.

Como estamos às vésperas de eleições municipais, achei por bem fazer um levantamento de como estão os índices das maiores prefeituras brasileiras quando o quesito é transparência. Para tal, recorri primeiramente aos dados da ONG Transparência Brasil, que divulgou em julho os resultados mais recentes das capitais estaduais. E o cenário não é nada positivo. A maioria dos municípios falha em exibir dados sobre contratos, execuções orçamentárias, valores arrecadados e

descriptivos dos orçamentos. Muitas nem sequer possuem portais de informação atualizados e reais.

Segundo o levantamento da ONG, três em cada quatro prefeituras apresentam níveis “regular” ou “ruim” de transparência. Ou seja, mais de 20 milhões de brasileiros vivem em capitais em que o acesso aos dados públicos é inadequado. No primeiro lugar das boas práticas governamentais está Vitória – ES com nota de 98,6%. Ela foi a única que atingiu resultado que pode ser classificado como “ótimo”. Isso só foi possível graças ao ajuste das contas públicas e às boas práticas administrativas. O pódio das capitais brasileiras é completado por Recife – PE, com índice de 79,0, e São Paulo – SP com 78,9. Esse são resultados considerados “bons”. As seis piores, que foram classificadas com desempenho “ruim”, são Natal – RN, Rio Branco – AC, Boa Vista – RR, Belém – PA, Teresina – PI e Macapá – AM.

Contudo, há outro levantamento que acho mais significativo para mostrar o tamanho do problema. Ele foi realizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) entre 2021 e 2022 com mais de dois mil municípios de oito estados. Nele, vemos que 66% das prefeituras não possuem ferramentas adequadas de transparência administrativa. Como consequência, a população não tem acesso às informações básicas do governo municipal.

Com o período eleitoral batendo à porta, é essencial os eleitores observarem a dinâmica de sua prefeitura e as propostas dos candidatos tanto do Executivo quanto do Legislativo para essa questão. A importância da transparência é que ela é a base para o controle da corrupção e para a avaliação do desempenho dos gestores públicos. Sem dados atualizados, verídicos, claros e disponíveis, não conseguimos fazer análises pertinentes dos nossos representantes. Pense nisso quando você for avaliar os políticos e os governantes da sua cidade. Assim como exigimos transparência em nossas relações pessoais e profissionais, vamos as exigir nas interações com prefeitos e vereadores.

Saiba quem é a nossa Colunista:

Denise Debiasi é CEO da Bi2 Partners, reconhecida pela expertise e reputação de seus profissionais nas áreas de investigações globais e inteligência estratégica, governança e finanças corporativas, conformidade com leis nacionais e internacionais de combate à corrupção, antissuborno e antilavagem de dinheiro, arbitragem e suporte a litígios, entre outros serviços de primeira importância em mercados emergentes.

Empresário contábil explica
quando é hora de aumentar os
honorários cobrados

No mercado da contabilidade é natural que exista uma relação de longo prazo entre empresários contábeis e clientes.

É durante esse tempo que uma série de mudanças podem ocorrer em ambos os negócios, requerendo ajustes necessários para a continuidade desse relacionamento.

Segundo Jhonny Martins, vice-presidente do SERAC, hub de soluções corporativas, sendo referência nas áreas contábil, jurídica, educacional e de tecnologia, empreendedores costumam ser resilientes e é natural que muitos negócios que começam pequeno acabem crescendo ao longo dos anos, o que também gera mais complexidade do ponto de vista contábil.

“Se uma empresa cresce, aumentam as obrigações, os lançamentos, a quantidade de notas fiscais e a receita. É por isso que não dá para o empresário contábil continuar cobrando a mesma coisa que cobrava no início”, afirma. De acordo com o executivo, é fundamental haver um posicionamento por parte de



quem faz a contabilidade, assim como organização e transparência.

“É preciso que o contador mostre para o cliente o quanto ele cresceu ao longo do período em que têm essa parceria. Nada será mais justificável do que mostrar uma timesheet com a evolução do trabalho ao longo dos anos. Com isso, o empresário pode explicar a necessidade de reajustar honorários e custos”, orienta.

Para Jhonny, é fundamental que o empresário contábil mantenha sua posição caso

o cliente não queira pagar o valor justo. “Preço é posicionamento e confiança, portanto, se ele não aceitar o que foi colocado, não vai funcionar. É algo que não terá futuro. Esse é o momento do contador optar por não continuar com esse cliente, pois é apenas escolhendo os clientes certos para o negócio que se torna possível estabelecer uma parceria sólida onde ambos vão prosperar”, finaliza.

Confira quatro justificativas que podem ser usadas para aumentar os honorários cobrados na contabilidade:

• **Aumento da complexidade das operações** - Se a empresa do cliente cresceu ou diversificou as operações, as atividades contábeis podem ter se tornado mais complexas.

• **Mudanças na legislação** - A legislação tributária e contábil está em constante mudança, e a adaptação a novas leis e regulamentações exige mais esforço, atualização e revisões nos processos.

• **Acréscimo de serviços** - Se a empresa de contabilidade passou a oferecer serviços adicionais, como consultoria fiscal, planejamento tributário ou suporte em auditorias, é razoável ajustar os preços.

• **Inflação e custos operacionais** - Com a inflação e o aumento dos custos como salários, tecnologia e despesas gerais, pode ser necessário reajustar o valor cobrado. - Fonte e outras informações: (<https://souserac.com/>).

Cinco diferenciais que brilham os
olhos de candidatos às vagas C-Level

O mundo corporativo mudou consideravelmente nos últimos anos. E essa transformação foi puxada pelos próprios profissionais, que hoje tiraram o poder das mãos das empresas para guiar suas carreiras e se tornaram protagonistas de suas próprias jornadas profissionais. E isso vale para várias hierarquias de liderança, incluindo os executivos C-Level.

Segundo André Freire, sócio-diretor da EXEC, empresa focada em Executive Search, há cinco anos os executivos buscavam outros tipos de diferenciais para aceitar uma vaga de emprego. “Eles estavam atentos aos benefícios extras que a empresa poderia oferecer, como carro, escola para os filhos. Hoje isso não atrai mais a atenção deles, principalmente os mais jovens”.

Freire aponta cinco diferenciais que os executivos C-Level estão levando em conta na hora de aceitar um emprego. Confira:

- 1) Empresa que tenha um ambiente pautado nos princípios ESG** - Segundo Freire, esse é um dos diferenciais mais requisitados atualmente pelos executivos. “É um ambiente que prioriza a ética, a sustentabilidade e a diversidade, sendo esta última cada vez mais importante na visão deles pois entendem que a diversidade traz uma visão mais ampla do negócio e proporciona trocas mais ricas”.
- 2) Trabalho com propósito** - Antigamente, os executivos ingressavam em uma empresa e ali construíam sua carreira por anos. Hoje, se não

houver um propósito em sua atuação, o executivo C-Level não demonstra interesse na cadeira. Isso é bastante latente principalmente nas novas gerações, que sobem mais rápido ao cargo de CEO, pois têm uma visão mais pragmática sobre a carreira, que hoje está no controle deles. Esses profissionais não pensam duas vezes em buscar algo que os preencha.

- 3) Oportunidade que lhes traga autonomia e inovação** - Diferentemente de décadas anteriores, hoje o profissional quer um ambiente onde consiga inovar e tenha espaço para errar. Na visão deles, se a empresa não erra, ela não cresce, assim como os próprios profissionais. Eles querem locais que possibilitem colocar em prática novas metodologias, como o trabalho ágil, por exemplo, e que tenham acesso a novas tecnologias para promover crescimento.

- 4) Liberdade para trabalhar de onde quiser** - A pandemia transformou o modelo de trabalho tradicional, no qual era considerado produtivo e comprometido aquele funcionário que ficava horas dentro do escritório. Com a necessidade do isolamento, as empresas tiveram que se adaptar à rotina do home office, algo que inclusive passou a ser realidade dos próprios CEOs.

Hoje, com o retorno ao trabalho presencial, muitos deles valorizam uma proposta de trabalho que ofereça uma jornada híbrida, que proporcione a eles uma liberdade

de localização. Ele não precisa mais morar na cidade-sede da empresa e a pandemia mostrou que eles conseguem atuar sem a necessidade de estar todos os dias no escritório. O home office despertou neles a importância de ter uma vida mais equilibrada.

- 5) Busca por projetos e não por trabalho** - De acordo com Freire, essa é uma visão mais futurista, mas que deve ganhar corpo a médio e longo prazo. “Não faz sentido um profissional se dedicar 10/12 horas por dia em uma empresa fazendo certas coisas nas quais ele não é tão bom e ter espaço para se dedicar para outras nas quais ele faz com excelência”.

Para ele, os CEOs estão em busca de projetos que estejam alinhados às suas qualidades e anseios, podendo trabalhar em várias empresas ao mesmo tempo, segundo coleta de informações em suas vivências de coaching e mentorias. Hoje já existem os squads nas empresas, que junta gente bacana e preparada para trabalhar em determinados projetos. Se há cinco anos o candidato falasse que gostaria de trabalhar com projetos, não conseguiria a vaga.

Para Freire, essas mudanças não têm mais volta. O executivo tomou as rédeas de sua carreira e o dinheiro não será mais um atrativo para levá-lo a um cargo de CEO. Tem gente que declina de propostas financeiramente muito atraentes porque esses diferenciais não estavam no pacote”. - Fonte e outras informações: (<https://www.exec.com.br/>)

Não mais "país do futuro": Brasil será a nação do presente

Marcelo Bragaglia (*)

O Brasil tem enfrentado um desafio crescente com a "fuga" de profissionais para o exterior

Segundo dados da Fragomen, a maior e mais antiga empresa de imigração do mundo, mais de 5 milhões de brasileiros residem em outros países atualmente, e o número de pedidos de mudança para nações como Estados Unidos, Austrália e Portugal aumentou em mais de 200% nos últimos anos. Essa diáspora de mentes brasileiras talentosas representa uma perda significativa para o país, mas também reforça a única solução para aumentar o seu potencial no mercado global: a tecnologia.

A inovação sempre foi um motor de progresso econômico e social. Desde a revolução neolítica até a era industrial, a capacidade de criar e implementar novas tecnologias têm impulsionado o avanço das sociedades. Hoje, em pleno século XXI, o significado de inovação está intrinsecamente ligado à tecnologia computacional, abrangendo inteligência artificial, software, blockchain, Internet das Coisas (IoT) e análise de dados.

O epicentro dessa revolução é o famoso Vale do Silício, na região de São Francisco, nos Estados Unidos. Lar de empresas como Apple, Google e Microsoft, o Vale do Silício surgiu como um centro de inovação durante a Guerra Fria, inicialmente focado em pesquisa e desenvolvimento para fins militares. Hoje, os melhores cérebros do mundo inteiro tentam um espaço no local, conhecido como o "Olimpo dos ecossistemas de tecnologia".

Além do Vale do Silício, Israel emergiu como outro polo de inovação tecnológica. Impulsionado pela necessidade de se destacar em um cenário geopolítico hostil, o país adotou uma abordagem que resultou na criação de um dos ecossistemas de startups mais dinâmicos do mundo. A combinação de investimento em pesquisa, incentivos fiscais e cultura empreendedora levou Israel a alcançar a maior taxa de sucesso na construção de startups.

No contexto brasileiro, o ecossistema de tecnologia está em ascensão, apesar de seu relativo estágio inicial. Há uma década, o cenário de startups no país era incipiente, mas hoje, o Brasil conta com inúmeros fundos de Venture Capital, Corporate Venture Capitals, investidores-anjo, empreendedores experientes, e profissionais qualificados,

que preferem trabalhar em empresas de tecnologia em vez de multinacionais ou grandes bancos.

Esse ambiente fértil tem impulsionado o surgimento de uma nova geração de empresas inovadoras, sinalizando um potencial promissor para o futuro.

Para que o Brasil possa competir globalmente e reter seus talentos, é fundamental que o país invista em inovação. O setor público deve fornecer um ambiente regulatório favorável, investindo em infraestrutura digital e promovendo parcerias público-privadas.

O Banco Central do Brasil, por exemplo, tem liderado iniciativas como o Open Banking e o Pix, que têm o potencial de transformar o setor financeiro e estimular o surgimento de novas fintechs. Apesar desses avanços, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos, especialmente com a falta de deep techs, empresas cujo foco principal é a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias avançadas, como inteligência artificial, biotecnologia e nanotecnologia.

Para superar essa lacuna, é essencial criar um ambiente propício à pesquisa científica, com reforços em educação, remuneração apropriada para pesquisadores e parcerias entre universidades, empresas e o governo. O país está alguns anos atrás dos EUA, Israel e China, mas essa diferença não é impossível de ser revertida.

Se pensarmos em uma estrutura adequada, teremos o potencial de alcançar as primeiras posições em 15 anos e até mesmo reverter a pirâmide hierárquica atual. Naturalmente, isso requer um alinhamento cada vez maior de incentivos por parte do setor público. Open Finance, PIX, DREX e acesso simplificado a licenças bancárias, como IPs e SCDs, posicionam o Brasil como um dos melhores, se não o melhor lugar para empreender no setor de fintechs, empresas que utilizam tecnologia para solucionar desafios do setor bancário.

A tecnologia tem o potencial de impulsionar o país para o cenário global. Isso exigirá um compromisso de longo prazo para a criação de um ecossistema vibrante e sustentável. Se o seu máximo potencial em tecnologia e inovação for aproveitado, poderá deixar para trás o rótulo de "país do futuro" e abraçar a conquista de tornar-se uma nação poderosa no presente.

(*) - É especialista em finanças, tecnologia e CEO na Scalable (<https://www.scalable.com.br/>).

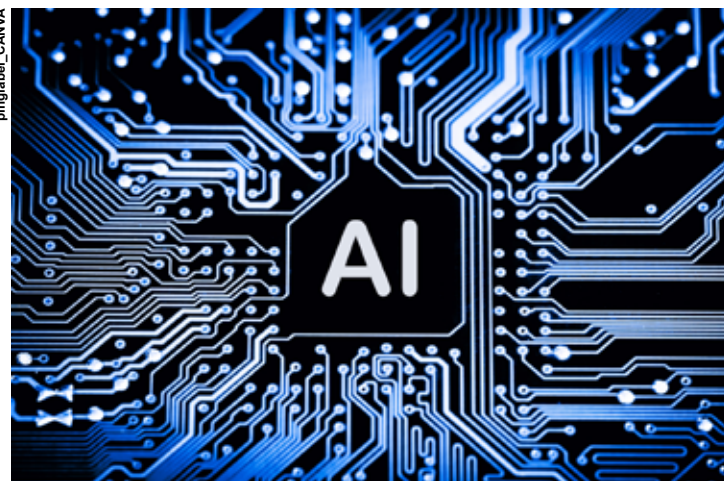
Cinco tendências de uso de IA nos meios de pagamento

A inteligência artificial (IA) continua a transformar os meios de pagamento, especialmente nos ambientes físicos, onde a inovação está cada vez mais presente

Com a expectativa de que o mercado de IA generativa alcance US\$ 13 trilhões até 2032, segundo um estudo da Bloomberg Intelligence, as oportunidades para o setor de pagamentos são vastas e promissoras.

Os terminais de pagamento, especialmente aqueles baseados em Android, têm se mostrado a plataforma ideal para o desenvolvimento e implementação dessas tecnologias, permitindo que as empresas ofereçam soluções mais inteligentes, seguras e personalizadas para os consumidores. Essas inovações não apenas melhoram a eficiência, mas também proporcionam uma experiência de usuário mais integrada e conveniente.

"A segurança e a eficiência continuam a ser as prioridades, mas a IA traz novos horizontes para a personalização e conveniência nas transações físicas, possibilitando um novo patamar de interação entre clientes e sistemas de pagamento", afirma Alexandre Silveira, Diretor de Produtos da Ingenico.



Pensando nisso, a Ingenico separou as cinco principais tendências que devem chegar ao mercado de terminais de pagamento:

• **Deteção e prevenção de fraudes** - A IA permite a análise em tempo real de padrões de transações, identificando atividades suspeitas antes que possam causar danos. Com algoritmos avançados, a segurança das transações é significativamente aumentada.

• **Reconhecimento biométrico** - Tecnologias de reconhecimento facial, de voz e de leitura de palma da mão estão ganhando espaço, proporcionando uma camada extra de se-

gurança e conveniência, permitindo autenticações sem necessidade de senhas ou cartões.

• **Manutenção preditiva** - Utilizando dados de uso dos terminais, a IA pode prever e prevenir falhas, garantindo que os dispositivos estejam sempre operacionais e reduzindo os custos de manutenção.

• **Personalização de experiências** - A IA pode oferecer recomendações e ofertas personalizadas diretamente nos terminais de pagamento, baseando-se no histórico de compras do cliente e aumentando a relevância das interações.

• **Uso de metadados em decisões informadas** - A aplicação de metadados em modelos estatísticos permite que as empresas de pagamentos tomem decisões mais precisas e informadas, melhorando a eficiência dos processos.

Assim, as tendências que estão se consolidando no mercado indicam um futuro em que a IA não só transforma as transações financeiras, mas também amplia as possibilidades de interação e segurança, moldando uma nova era para os pagamentos físicos.

Com a IA, os terminais de pagamento não são apenas dispositivos para processar transações, mas ferramentas inteligentes que oferecem novas oportunidades para comerciantes e consumidores.

"A aplicação da IA em terminais físicos é um campo em constante evolução, e o desenvolvimento de soluções que integram essas tecnologias de maneira segura e eficaz é uma prioridade para a indústria," finaliza o especialista. - Fonte e outras informações: (<https://ingenico.com/pt>).

Como o seguro garantia é impactado pela economia geral

O seguro garantia é uma ferramenta essencial para assegurar a execução de contratos e projetos em diversos setores, especialmente em momentos de crescimento econômico. Ele se torna ainda mais relevante em um cenário onde o aumento de investimentos em infraestrutura e obras públicas impulsiona a demanda por garantias sólidas e confiáveis.

Em tempos de expansão econômica, a multiplicação de projetos de infraestrutura, como construção de estradas, pontes, aeroportos e obras de saneamento, exige que as empresas envolvidas apresentem garantias que assegurem a conclusão dos empreendimentos dentro dos prazos e custos acordados. Nesse contexto, o seguro garantia desempenha um papel crucial ao oferecer segurança financeira para contratantes e contratados.

Rodrigo Gouveia, CEO da FINN Seguros, corretora de seguros corporativos, destaca: "Quanto mais a economia se aquece e novos projetos de infraestrutura, serviços e fornecimento de bens/material são lançados, maior é a necessidade de garantias robustas. O seguro garantia se torna uma peça-chave nesse momento, permitindo que empresas de todos os portes possam fechar bons contratos, assegurando o cumprimento de suas obrigações contratuais."

O impacto do seguro no mercado pode ser influenciado por diversos fatores econômicos. Em períodos de crescimento econômico, além do aumento significativo nos investimentos em infraestrutura, que impulsionam a demanda por esse tipo de seguro, as taxas de juros também desempenham um papel fundamental.

Em ambientes com taxas de juros elevadas, o custo do capital se torna mais alto, o que pode reduzir a quantidade de projetos e, consequentemente, a demanda por seguros garantia. Por outro lado, taxas de juros baixas podem estimular investimentos, aumentando a necessidade de garantias contratuais.

Políticas fiscais e governamentais também são determinantes. Políticas de austeridade ou cortes em investimentos públicos podem resultar em uma diminuição da quantidade de contratos públicos, impactando negativamente a demanda por seguros garantia. Em contrapartida, políticas que incentivam o investimento público podem criar um ambiente favorável ao aumento da procura por essas demandas.



"É interessante observar como o seguro garantia se adapta a diferentes cenários econômicos. Em tempos de uma economia mais equilibrada, ele é um impulsionador de negócios; em períodos de crise, ele se torna um elemento de segurança para a continuidade das operações", explica Rodrigo.

A estabilidade política e regulatória de um país também influencia a demanda pelo serviço. Em ambientes mais estáveis, a percepção de risco é menor, o que pode reduzir a necessidade de garantias. Entretanto, em contextos de instabilidade, as empresas buscam mais proteção para garantir o cumprimento de seus contratos.

Outro fator a ser considerado é a inflação, que pode impactar diretamente os custos de construção e outros gastos relacionados a projetos. Altas taxas de inflação podem levar a ajustes nas apólices de seguro, tanto em termos de valor quanto de condições, para cobrir esses aumentos de custo.

Finalmente, as condições do mercado de crédito e a concorrência no setor de seguros influenciam o custo e a acessibilidade do seguro. Um mercado de crédito restrito pode aumentar a procura por seguros, pois as empresas buscam alternativas para garantir seus contratos sem depender exclusivamente de financiamentos.

A presença de muitas seguradoras no mercado pode reduzir os custos, tornando-o mais acessível e ampliando sua utilização. - Fonte e mais informações: (<https://fynnseguros.com.br/>).



Natee_Meepians_Images_CANVA

ADAPTAR-SE ÀS MUDANÇAS FISCAIS

REFORMA TRIBUTÁRIA: POR ONDE AS EMPRESAS DEVEM COMEÇAR?

Nos próximos anos, o empresariado brasileiro tem uma grande tarefa a ser cumprida: adaptar-se às mudanças fiscais que ocorrerão com a chegada da Reforma Tributária, que promete transformar completamente o sistema de tributação sobre o consumo.

Apesar de ter início previsto em 2026, as empresas devem se preparar desde já - é o que recomenda Sérgio Approbato, Diretor Estratégico da IOB, que une Inteligência em Legislação e Tecnologia avançada para resolver os desafios de contadores e de empresas de todos os portes.

Segundo Approbato, é fundamental que, frente ao novo regime tributário, as empresas façam uma completa reavaliação de contratos, fluxo financeiro, critérios de compra e venda e demais processos nas gestões comercial, financeira, fiscal e contábil para identificar áreas que serão impactadas pelas novas regras: "quanto mais planejadas estiverem as empresas, menores serão os impactos das mudanças.

A expectativa é que a simplificação tributária aumente a competitividade das empresas brasileiras no mercado global, promovendo um ambiente mais favorável para negócios e investimentos", afirma o Diretor Estratégico da IOB.

Para se preparar, é indispensável que as empresas conheçam as mudanças que devem afetá-las de forma direta.

É preciso analisar o setor em que a empresa se enquadra e o modelo de recolhimento - de pequenos até médios empreendimentos, as mudanças são significativas e podem afetar o planejamento tributário da empresa.

Entre as mudanças, Sérgio Approbato listou os principais pontos de atenção e análise para que empresas possam se preparar para o novo sistema de tributação. Por onde as empresas devem começar? - Com a iminente implementação da Reforma Tributária, é crucial que as empresas comecem a se preparar desde já.

Os pontos recomendados são:

1 Avaliação Interna - As empresas devem iniciar uma avaliação detalhada de seus processos contábeis e fiscais atuais para identificar áreas que serão impactadas pelas novas regras. A análise deve incluir uma revisão dos sistemas de gestão financeira, bem como a identificação de possíveis mudanças nas obrigações de compliance.

2 Treinamento e Capacitação - É essencial investir em treinamento e capacitação das equipes responsáveis pela gestão



Kameleend07_CANVA

tributária. Compreender as novas legislações e como aplicá-las corretamente será fundamental para uma transição suave. Approbato destaca que "a capacitação das equipes internas é um passo vital para garantir que as empresas estejam prontas para as mudanças. O conhecimento adequado das novas regras tributárias permitirá uma adaptação mais eficiente e eficaz".

3 Consultoria Especializada - Contratar consultorias especializadas pode ser uma estratégia para garantir que a empresa esteja alinhada com as novas exigências. Especialistas podem oferecer insights valiosos e ajudar no desenvolvimento de um plano de ação detalhado para a transição.

4 Atualização de Sistemas - As empresas devem atualizar seus sistemas de gestão financeira e contábil para garantir que estão em conformidade com os novos Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competência compartilhada entre estados e municípios, e Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, entre outras mudanças previstas pela Reforma. Isso inclui contar com um fornecedor de software de confiança para ter a segurança que a implementação das novas regras atenda às exigências legais.

5 Planejamento Financeiro - Revisar o planejamento financeiro é fundamental para entender o impacto da reforma nos fluxos de caixa e na estratégia fiscal da empresa. As empresas devem ajustar seus orçamentos e previsões financeiras para refletir as novas alíquotas e obrigações tributárias.

Os principais pontos de atenção da Reforma para empreendedores são:

Split payment - Tributação antecipada - A Reforma Tributária deve trazer alterações no sistema de compra e venda, tributando transações antecipadamente. No chamado split payment (pagamento parcelado em tradução livre), quando o pagamento por um produto ou serviço é realizado, de forma automática, o valor recebido é dividido entre vendedor e o Fisco.

Assim, o recolhimento do imposto será realizado no ato da venda, não mais no fechamento mensal dos resultados financeiros das empresas. Approbato explica que essa mudança pode impactar o fluxo de caixa das empresas, visto que eventuais créditos tributários da operação comercial realizada só serão ressarcidos de 30 a 180 dias após a data da transação.

Ampliação da base de tributação - A regulamentação da Reforma também prevê uma ampliação da base de tributação - isto é, operações que hoje não pagam impostos indiretos sobre consumo, passarão a ter em sua base o cálculo do IBS e CBS, definidas na Lei Complementar, como operações onerosas ou não onerosas, como exemplo, contratos de locação e contratos de troca ou permuta.

Essa é uma mudança que deve impactar, sobretudo, o setor de serviços. Outra novidade prevista é tributação sobre contratos de locação e permutas, que antes não integravam a lista de itens tributados sobre o consumo.

Novo sistema de tributação do consumo: Imposto Seletivo - O Diretor Estratégico da IOB explica qual será o novo tributo que chega com a Reforma Tributária: o Imposto Seletivo, que vai incidir sobre produtos considerados prejudiciais à saúde, como cigarros e bebidas alcoólicas; e produtos prejudiciais ao meio ambiente, como veículos, embarcações e aeronaves.

Empresas e indústrias que trabalham com esse tipo de mercadoria, devem analisar os possíveis impactos do novo tributo no seu modelo de negócios e, assim, traçar as melhores estratégias para manter a saúde financeira da empresa e estar em dia com o Fisco.

Benefícios Esperados - Entre os benefícios esperados, destacam-se a redução da burocracia, o estímulo ao crescimento econômico e o aumento da competitividade das empresas brasileiras. A simplificação do sistema tributário deve proporcionar um ambiente de negócios mais dinâmico e eficiente, impulsionando o desenvolvimento econômico do país.

A Reforma Tributária é vista como um passo essencial para modernizar o sistema fiscal brasileiro e promover um crescimento sustentável. Com a implementação das novas regras, espera-se que o Brasil se torne um ambiente mais atrativo para investidores e empresários.

"A participação ativa de líderes empresariais e especialistas em contabilidade na discussão da Reforma Tributária reforça a importância de um diálogo aberto e colaborativo na construção de um sistema tributário mais justo e eficiente", finaliza o diretor estratégico da IOB. - Fonte e mais informações, acesse: (<https://iob.com.br/iob-online/>).



RossHelen_CANVA